

## TRIAGEM AUDITIVA ESCOLAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Jamyle Rodrigues Luis <sup>1</sup>

### INTRODUÇÃO

A audição é o primeiro sentido a ser desenvolvido ainda no período gestacional, estima-se que a parte estrutural da cóclea na orelha média está formada na 15<sup>o</sup> semana de gestação e é anatomicamente funcional na 20<sup>o</sup> semana gestacional (HALL,2020). Nesse momento os sons ambientais, externos já são capturados por esse sistema auditivo ainda em desenvolvimento. Um estudo realizado no hospital Albert Einstein com recém-nascidos demonstrou que as crianças preferem e acalmam-se com músicas ouvidas durante a gestação, evidenciando a importância de submeter a criança desde o período gestacional a estímulos sonoros.

Acredita-se que as habilidades linguísticas começam a ser adquiridas na fase final da gestação, desse modo mães que conversam com o feto estariam habituando-o ao ritmo e a musicalidade da língua (Matias,1999,p.5). O desenvolvimento das diferentes habilidades auditivas depende da integridade do sistema auditivo ao nascimento e da experiência acústica no meio ambiente. Ao vivenciar sons verbais e não verbais a criança desenvolve suas habilidades auditivas, etapas constituintes do processamento auditivo. Desse modo, a integridade das vias auditivas consiste em um dos prerrequisitos para o desenvolvimento pleno das habilidades de linguagem oral, escrita e de leitura, uma vez que o sistema auditivo consiste em uma via de entrada de informações que posteriormente serão acessadas na fase de processamento das informações, sendo imprescindível no processo de ensino-aprendizagem.

A população infantil é considerada mais propensa ao desenvolvimento de otites médias e nessa fase a recorrência de otites pode causar privações sensoriais momentâneas, o que pode causar alterações no desenvolvimento da linguagem e do aprendizado. Não existe dúvidas na literatura sobre as consequências da perda auditiva na infância e no impacto que a perda acarreta no desenvolvimento das habilidades de linguagem, fala, desempenho escolar e socialização. Crianças com deficiência auditiva não conseguem adquirir a linguagem no mesmo período e velocidade de uma criança que ouve bem, pois o aprendizado da linguagem é um evento essencialmente auditivo.

---

<sup>1</sup> Graduada em Fonoaudiologia pela Universidade Federal de Sergipe; [jamylerodrigues946@gmail.com](mailto:jamylerodrigues946@gmail.com)

Detectar a perda auditiva logo no início é fator primordial na minimização de danos na aprendizagem e vida social, sendo de suma importância a aplicação da triagem auditiva nos primeiros anos de vida e durante a vida escolar, uma vez que a perda auditiva pode ser adquirida, sendo então de suma importância manter os cuidados com a saúde auditiva durante todo o processo de desenvolvimento auditivo da criança.

Estima-se que aproximadamente 80% das crianças em idade pré-escolar ou escolar podem sofrer de alguma perda auditiva temporária durante o ano letivo, ocasionando alterações na qualidade da audição. É também no período escolar que a perda auditiva se torna mais evidente, pois é a fase em que a criança inicia o seu processo formal de aprendizagem, devido a competição sonora nas salas de aula, essas crianças começam a apresentar dificuldade em compreender e acompanhar o conteúdo, sendo este, um dos principais responsáveis pelo fracasso escolar.

Nesse sentido, a triagem auditiva assume um importante papel no diagnóstico precoce de perda auditiva, possibilitando intervenção fonoaudiológica imediata, por se tratar de um processo de aplicação de testes rápidos e simples que pode ser realizado em um número grande de pessoas, não tendo a pretensão de diagnosticar, mas sim de identificar achados suspeitos que deverão ser encaminhados para a realização do diagnóstico e tratamento (NORTHERN E DOWNS,2005). A triagem auditiva deve fazer parte de um programa de saúde auditiva mais amplo que inclua os processos de prevenção primária, secundária e terciária.

Nesse sentido, surgiu no Brasil a realização da Triagem Auditiva Neonatal (TAN), que tem por finalidade a identificação o mais precocemente possível da deficiência auditiva nos neonatos e lactentes. Consiste na aplicação de testes com medidas fisiológicas e eletrofisiológicas da audição, com o objetivo de identificar possíveis comprometimentos auditivos que deverão ser melhor avaliados por meio da avaliação audiológica completa. A TAN faz parte de um conjunto de ações que devem ser realizadas para a atenção integral à saúde auditiva na infância: triagem, monitoramento e acompanhamento do desenvolvimento da audição e da linguagem, diagnóstico e reabilitação. Sua realização é de suma importância para a detecção de possíveis perdas auditivas, contribuindo para um diagnóstico e intervenção precoce e evitando ou minimizando os danos que a perda auditiva pode causar na aprendizagem. Outrossim, os cuidados com a saúde auditiva devem permanecer durante toda a vida, levando em consideração que a deficiência auditiva também pode ser adquirida ao longo da vida, provocada por traumas e exposição ao ruído.

Pensando nisso foi criada a Triagem Auditiva Escolar (TAE) que constitui em uma bateria de testes que podem ser padronizados ou comportamentais a depender do que o sujeito deseja encontrar na amostra selecionada. A realização da Triagem contribui para o diagnóstico precoce de perda auditiva, uma vez que serve de parâmetro na identificação de crianças que podem ter algum comprometimento auditivo, que devem então ser encaminhadas a realização da avaliação audiológica completa, quanto antes for comprovada a perda, mas chances essa criança terá de se alfabetizar sem grandes intercorrências.

Sendo assim a TAE contribui para um melhor planejamento das ações educacionais que serão realizadas com essa criança e das adaptações que serão necessárias no espaço físico da sala de aula, conduzindo melhor esse aluno e proporcionando qualidade de acesso ao ensino.

Desse modo, o presente trabalho tem por objetivo analisar por meio de uma revisão de literatura a realização da Triagem Auditiva no ambiente escolar.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados do Scielo e Lilacs, sem período específico de publicação. Os artigos foram selecionados limitando-se a pesquisas realizadas com seres humanos nas línguas inglesa, portuguesa e espanhola, usando os descritores: Triagem auditiva escolar, Fonoaudiologia educacional e Audição. Os artigos passaram por um processo de avaliação, onde em um primeiro momento foram analisados por meio de leitura exploratória do título e resumo dos trabalhos levando em consideração a relevância dos mesmos e o enquadre ao tema proposto. Em um segundo momento foram analisados por meio de leitura analítica, levando-se em consideração critérios preestabelecidos, sendo excluídas as revisões de literatura, teses, dissertações e estudos que fugiam do tema proposto. A amostra estudada foi composta por 25 artigos, que foram analisados levando em consideração a influência das seguintes variáveis: faixa etária da população estudada, procedimentos utilizados, região e prevalência de comprometimentos auditivos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os estudos demonstram que boa parte das pesquisas têm se concentrado nas regiões Sudeste (54%), seguida das regiões Sul e Nordeste ambas representando 20% dos estudos. Sendo estas regiões consideradas com o maior nível de predominância de perda auditiva na fase escolar, umas das pesquisas realizada no ano de 2010

demonstrou que a maior parcela de pessoas com deficiência auditiva está na Região Sudeste (42%), seguida pelo Nordeste (26%), seguida pelo Nordeste (26%) e Sul (19%). Já as regiões Centro-Oeste e Norte detêm os menores percentuais de surdos (6% e 7% respectivamente), o que pode justificar o maior interesse dessa população em promover pesquisas com essa temática. Esse percentual pode ser melhor observado no gráfico 1.

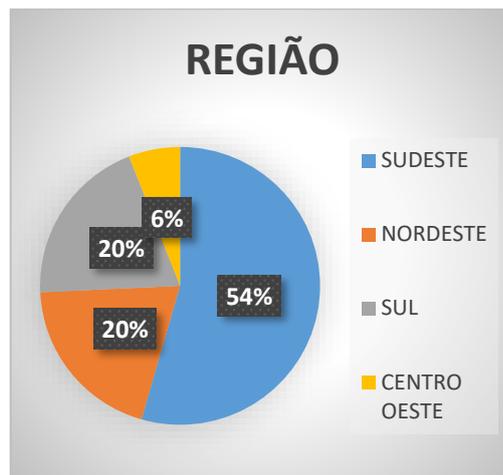


Gráfico 1: Percentual de estados brasileiros com maior número de pesquisas na área de saúde auditiva do escolar.

A faixa etária da população estudada se concentrou entre 3 à 12 anos, sendo esta fase crucial para o desenvolvimento de diversas habilidades que dependem da integridade das vias auditivas para se desenvolverem, como é o caso da linguagem oral, escrita e dos processos cognitivos de aprendizagem que dependem da devida interpretação dos códigos gráficos, sendo então de fundamental importância monitorar o desenvolvimento auditivo nesta fase. É o que demonstra o gráfico 2.



Gráfico 2: Média de idade da população estudada.

Os procedimentos mais utilizados na escola à fim de identificar possíveis danos à saúde auditiva foram: Inspeção do conduto auditivo interno, triagem do Processamento Auditivo central, Audiometria tonal e vocal, Imitanciométrica e Emissões Otoacústicas (ver descrição no gráfico 3). O que corrobora com o que preconiza o Plano Nacional de Saúde auditiva na escola que afirma que o procedimento de triagem de conter procedimentos comportamentais e eletrofisiológicos. Boa parte dos estudos concentraram-se na avaliação das vias auditivas centrais, tendo poucos estudos que tratem da avaliação de vias auditivas periféricas, o que pode ser justificado pelo custo alto dos aparelhos usados para este fim e da dificuldade em encontrar este serviço na rede pública.

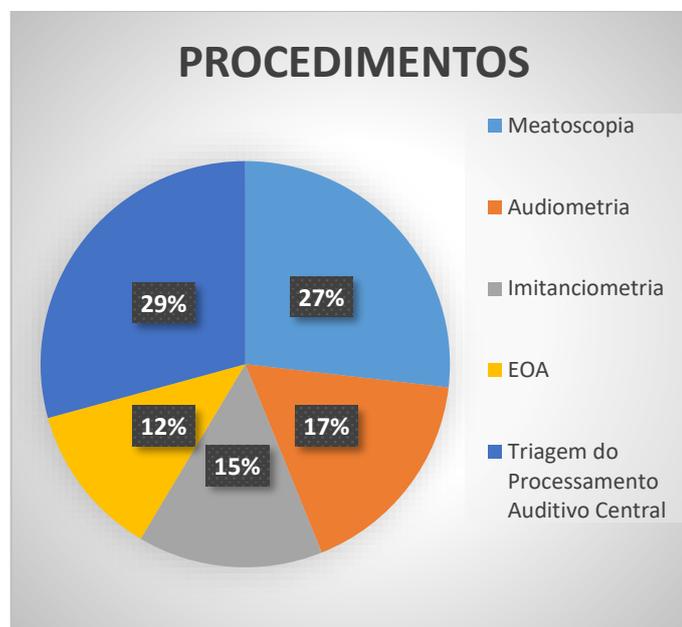


Gráfico 3: Procedimentos mais utilizados no âmbito escolar para triar aspectos da audição.

Os estudos evidenciam que o índice de falhas na realização da triagem gira em torno em torno de 13%, sendo as alterações mais predominantes: presença de cerúmen, perda condutiva, seguida da perda neurossensorial, muitos apresentaram queixa de aparecimento de otites recorrentes durante o desenvolvimento da criança. Foi observado grande número de queixas relacionadas a aprendizagem nas populações com baixo rendimento escolar. O que demonstra a importância de manter programas de saúde auditiva nas escolas, pois quanto antes diagnosticada a perda, menores são os impactos sociais, emocionais e de aprendizagem nesta população. É o que demonstra o percentual descrito no gráfico abaixo:

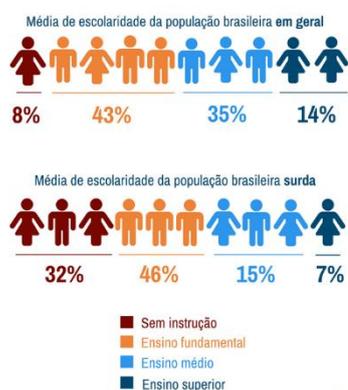


Gráfico 4: Prevalência de falhas na realização da triagem auditiva escolar.

Um dado importante diz respeito ao grau de instrução da população com algum nível de deficiência auditiva, onde as pesquisas afirmam que cerca de 32% dessa população não têm nenhum grau de instrução na população em geral, esse número é de apenas 8%. Programas de saúde auditiva que prezam por medidas de prevenção e promoção da saúde auditiva são de suma importância na diminuição destas disparidades, evitando anos de fracasso escolar e possibilitando mais oportunidades de emprego.

Da mesma forma, entre os brasileiros portadores desse tipo de deficiência, só 7% conseguem concluir o ensino superior, enquanto a média geral é o dobro: 14%. Segundo relatos ouvidos durante a pesquisa, muitos surdos não conseguem concluir a graduação por causa da falta de intérpretes nas universidades, ou seja, a dificuldade inicia nas séries iniciais e continua durante toda a vida acadêmica do estudante. É o que demonstra a figura abaixo:

**Brasileiros com deficiência auditiva são *menos* escolarizados que a média da população**



LOCOMOTIVA

Figura 1: Média de escolarização de Brasileiros com e sem comprometimento auditivo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A deficiência auditiva constitui-se em um problema de saúde pública pois afeta a comunicação, o sucesso acadêmico e a qualidade de vida dos estudantes. A maioria dos casos de perda auditiva antes dos 15 anos é evitável e a detecção precoce pode ajudar a evitar atrasos acadêmicos e minimizar outras consequências. No Brasil estima-se que quase metade dos estados Brasileiros não realizam nenhum procedimento de monitoramento auditivo no ambiente escolar e entre aqueles que o realizam a quantidade é insuficiente e não abarca toda a população, o que deixa evidente as disparidades socioeconômicas e demográficas que assolam o nosso País.

Sendo assim, é de fundamental importância a criação de programas nas escolas que prezem pela investigação de possíveis comprometimento de vias auditivas, promovendo a prevenção, promoção e reabilitação precoce, procedimentos que se realizados na idade certa diminuem demasiadamente os transtornos relacionados ao fracasso escolar, dificuldades sociais e emocionais que a perda auditiva pode causar.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por nos permitir está aqui hoje gozando de saúde e disposição em tempos tão difíceis quanto o que estamos vivendo hoje, à minha família por ser minha rede apoio e as equipes de trabalho que me conduziram e me auxiliaram nessa pesquisa.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Marisa. Triagem Auditiva Neonatal. In: FERREIRA, L.; BEFI-LOPES, D.; LIMONGI, S. (org.). Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004. p. 65-76.

AZEVEDO, Marisa; ANGRISANI, R. G. Desenvolvimento das Habilidades Auditivas. In: BOÉCHAT, E. M. et al. (Eds.). **Tratado de Audiologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. p. 745-750

LEWIS, Doris Ruthy et al. Comitê multiprofissional em saúde auditiva: COMUSA. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, v. 76, n. 1, p. 121-128, 2010.

LUDERS, Debora et al. Análise do perfil audiométrico de escolares. **Revista Distúrbios da comunicação Humana**, São Paulo. 2015. Disponível em [16780-Texto do Artigo-57936-2-10-20150625 \(1\).pdf](#).



MATIAS, G.F. A importância da estimulação auditiva durante o período pré e pós-natal. **Centro de especialização em Fonoaudiologia Clínica**. Goiânia, p. 5-15, 1999.

TAMANINI, Daiane et al. Triagem auditiva escolar: identificação de alterações auditivas em crianças do primeiro ano do ensino fundamental. **Revista CEFAC**, Caxias do Sul, Set-Out; 17(5). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/bxcC8tbQYzYLSWhMFy3LGPs/?lang=pt&format=pdf>